

A PREVALÊNCIA DE FRATURAS NA POPULAÇÃO INDÍGENA

Autor principal: Luciano de Sá Silva Torres – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); luciano.torres@mail.uft.edu.br

Coautor: Pedro Henrique de Sá Silva Torres – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); Torres.pedro@mail.uft.edu.br

Coautor: Gustavo Costa Freitas – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); gustavofreitas_vet@uft.edu.br

Coautor: Melyssa Maria Barros Santos Carvalho – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); melyssa.maria@mail.uft.edu.br

Coautor: Débora Pereira Da Silva – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); debora.silva1@mail.uft.edu.br

Orientadora: Ediana Vasconcelos da Silva – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); ediana.silva@ufnt.edu.br

INTRODUÇÃO: As populações indígenas enfrentam desigualdades na saúde óssea nos diversos países onde estão presentes, mesmo em nações com sistemas de saúde amplos e avançados. Seu acesso à assistência médica é limitado, o que resulta em uma maior incidência de doenças como diabetes e osteoporose. Além disso, são mais propensos a sofrer lesões decorrentes de acidentes de trânsito ou violência infligida em comparação com os não indígenas. Como resultado, os povos nativos têm um maior risco de fraturas e das complicações graves que podem surgir delas.



OBJETIVO: Descrever a prevalência de fraturas nas populações indígenas encontradas a partir de literatura primária.

METODOLOGIA: Este estudo é uma revisão integrativa realizada por meio de busca eletrônica na base de dados PubMed. A busca, utilizando os descritores “bone fractures”, “indigenous” e “prevalence”, associados simultaneamente utilizando-se o operador “AND”, encontrou 30 publicações entre 1988 e 2024, as quais foram submetidas a critérios de seleção. Após aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados estudos nos idiomas inglês, espanhol e português disponibilizados na íntegra e de acesso livre, com período de publicação entre 2006 e 2024, totalizando 11 artigos a serem analisados.

RESULTADOS: Dos três artigos elegíveis, foi constatada uma incidência de fraturas de 100.000 pessoas-ano em populações indígenas comparadas às populações não indígenas, levando-se em consideração o local da fratura óssea e a nacionalidade do indígena. Dentre as análises, a menor incidência foram as fraturas faciais da população indígena feminina, contando com uma taxa de 6,7%. Os indígenas apresentaram taxas mais elevadas de fraturas associadas a traumas. Outrossim, os estudos destacam a importância da diversidade metodológica, evidenciando a variedade nos métodos de coleta e análise de dados empregados pelos pesquisadores em suas pesquisas individuais. Por exemplo, foram identificadas disparidades nos modelos multivariados com a idade e gênero dos participantes, nos métodos de recrutamento, nos locais e causas das fraturas.

CONCLUSÃO: Com base no que foi apresentado, é notório a falta de assistência médica a esses povos. Fato esse retratado na alta incidência de fraturas entre as populações indígenas em relação às não indígenas. Além disso, o estudo mostra a dificuldade de entender todos os fatores que ocasionam esse índice elevado, devido à complexidade cultural e falta de políticas públicas. Dessa forma, é necessário políticas e programas que promovam a prevenção à saúde óssea dessas comunidades.

Palavras Chaves: bone fractures, indigenous, prevalence

Referências bibliográficas:

BRENNAN-OLSEN, S. L. et al. Fractures in indigenous compared to non-indigenous populations: A systematic review of rates and aetiology. **Bone reports**, v. 6, p. 145–158, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28560269/>



DIAB, J.; MOORE, M. H. Patterns and characteristics of maxillofacial fractures in women. **Oral and maxillofacial surgery**, v. 27, n. 3, p. 459–468, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10457407/>

BRENNAN-OLSEN, S. L. et al. Comparison of fracture rates between indigenous and non-indigenous populations: a systematic review protocol. **BMJ open**, v. 6, n. 8, p. e012124, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5013364/>